

CARTA CIRCULAR
Convocação do XXVI Capítulo Geral



"Fica conosco, pois a noite vai caindo e o dia começa a declinar"
(Lc 24:29)

Mathew Vattamattam
Superior Geral
Missionários Claretianos - Cúria Geral
Roma, 2 de Fevereiro de 2021

Queridos irmãos:

1. Após o anúncio do XXVI Capítulo Geral, a 30 de maio de 2020, continuamos a enfrentar o efeito paralisante da pandemia Covid-19 que afeta a toda a humanidade. Como Missionários, sentimos o apelo a partilhar as angústias e sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs que vivem ao nosso redor com a alegria do Evangelho. Lamentamos o sofrimento de milhões de pessoas e em particular dos nossos próprios irmãos e parentes que sucumbiram à infecção do vírus. Também experimentamos a alegria e a graça da recuperação de outros nossos irmãos após a infecção massiva ocorrida em algumas comunidades. Ofereceu-se-nos assim uma oportunidade para uma reflexão profunda à luz da fé acerca do significado da pandemia, que aliás não deixou de suscitar uma autêntica preocupação pelo bem-estar de todos os seres humanos e pela nossa casa comum. Muitos dos nossos irmãos, comunidades e plataformas apostólicas responderam corajosamente às situações de pobreza e de fome vividas pelos mais vulneráveis da sociedade, pondo em comum recursos humanos e materiais em missão partilhada com outras pessoas de boa vontade. Vários Organismos Maiores esforçaram-se por apoiar financeiramente a várias pessoas e a dependentes das nossas instituições durante o confinamento. Na verdade, tanto na vida como na morte, proclamamos a esperança e a alegria de viver em Cristo Nosso Senhor (cf. Rom 14:8).
2. Embora alguns países estejam atualmente a atravessar uma terceira vaga de pandemia, há sinais de esperança de que estará próximo o final do túnel da incerteza e do pânico. A chegada de vacinas contra o vírus não deixa de ser promissora. No entanto, a diferença abismal entre os países no acesso às vacinas revela o lado obscuro da velha lógica da humanidade e a necessidade de sonharmos juntos por um futuro comum, como uma única família humana. A era pós-Covid exige uma maior atenção ao bem comum e às preocupações de milhões de pessoas que vivem à margem da sociedade, para que assim se possa evitar uma situação catastrófica marcada pela desigualdade, fome e pobreza à escala planetária. Tomemos a pandemia como um convite a extrairmos o melhor dos seres humanos em vista a criarmos um mundo justo e fraterno.¹

Dar sentido à pandemia na nossa vida e missão

3. A abordagem dos autores bíblicos e dos Padres da Igreja sobre os fracassos humanos, calamidades naturais, enfermidades e pragas marcava a diferença no que diz respeito às interpretações mundanas e esotéricas propostas pelos seus contemporâneos. Tudo tem um significado divino, um valor de sinal para o povo de Deus, que aponta para o caminho da conversão e da libertação. Deus extrai sempre o bem do

¹ Cf. PAPA FRANCISCO, *Fratelli tutti* [Encíclica, 2020] 54-55.

sofrimento e do mal. O dilúvio nos tempos de Noé (cf. Gen 6-9) apresenta-se como um momento de regeneração da humanidade e um recomeço. As pragas do Egito são lidas ao longo da narrativa do evento do êxodo (cf. Ex 1-10). Jesus não aderiu a certas interpretações populares sobre alguns eventos calamitosos como a queda de uma torre que vitimou várias pessoas em Siloé (cf. Lc 13:1-5) ou sobre a causa da cegueira de uma criança que nasceu cega (cf. Jo 9:1-3). Jesus via mais em tudo isso um apelo à conversão, e uma oportunidade para se manifestar o poder do amor de Deus. O crescimento do cristianismo no Império Romano foi favorecido pelo testemunho de alguns cristãos que num contexto de epidemia não temeram cuidar dos enfermos (por exemplo, por ocasião das pestes no tempo de Antonino [165-180 d. C] e de Cipriano [249-262 d.C]), ao contrário de certos romanos saudáveis que desataram a fugir. No espírito do Bom Pastor, um missionário não foge deixando as ovelhas à sua sorte quando o lobo ataca (cf. Jo 10:12-13).

4. Convido-vos a ver o impacto da pandemia no Capítulo Geral numa perspectiva alargada muito para além de sabermos se se poderá celebrá-lo como previsto. À luz da tradição cristã, como é que a situação atual poderá ser para nós um sinal e um apelo à conversão e à responsabilidade coletiva em prol do bem integral da humanidade e sem cairmos em interpretações inúteis? Como observa o Papa Francisco, passamos hoje por uma época de crise ou de prova, a exemplo de um forno que testa o trabalho do oleiro². No meio desta pandemia mundial, é também posta à prova a nossa própria integridade como discípulos enraizados no Senhor e supostamente audazes à hora de sermos enviados em missão. No mundo, não podemos ser meros espectadores passivos, mas exige-se que sejamos colaboradores criativos do futuro emergente. O pontífice aponta também para a globalidade da atual pandemia e pergunta: «Como havemos de lidar com as pandemias ocultas deste mundo: as pandemias da fome e da violência e as alterações climáticas?»³.
5. O Capítulo Geral e a sua etapa de preparação não podem ficar indiferentes ao que a pandemia global vai pondo de manifesto no que diz respeito à coexistência humana num mundo interligado e sobre o caos que a pandemia tem vindo a causar em todas as esferas da vida. Não podemos viver como se a pandemia não existisse e assim permanecer alheios mantendo as mesmas atitudes e o mesmo estilo de vida, enquanto milhões dos nossos irmãos e irmãs sofrem. De acordo com o espírito profético da nossa vocação missionária, abracemos o atual período de prova à luz do Evangelho. Entre os muitos contributos que várias pessoas têm prestado para fazer face à pandemia e às suas consequências, o nosso papel como missionários consiste em ajudar tantos a encontrar sentido e esperança numa situação de pânico e de impotência, e também juntos envidarmos todos os esforços na construção de um

² Cf. PAPA FRANCISCO (Em Conversa com Austen Iverigh), Prólogo, Em *Let us dream: The path to a better future [Sonhemos: O caminho para um futuro melhor]* (Londres: Simon & Schuster, 2020).

³ Ibidem.

mundo justo e fraterno, em que a dignidade humana seja respeitada e se proteja responsabilmente o nosso planeta para não ser devastado por vírus biológicos, morais e espirituais. Durante o itinerário de preparação do Capítulo Geral, procuremos descobrir em conjunto o apelo que Deus nos faz hoje e como devemos assumir o nosso lugar na Igreja e no mundo enquanto congregação missionária. *Como havemos de participar na renovação do futuro da humanidade e do planeta juntamente com todos os outros colaboradores do Espírito Santo, arquiteto da história do mundo?*

O Magistério do Papa Francisco no nosso itinerário congregacional

6. O nosso percurso congregacional após o XXV Capítulo Geral foi marcado pela orientação do Papa Francisco em vista a empreendermos três processos de transformação durante o sexénio. Com efeito, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) e a Encíclica *Laudato Sí* (2015) forneceram as bases para uma viagem missionária transformadora. Ao longo deste sexénio, o Magistério do Papa Francisco tem vindo a iluminar os diferentes processos de transformação pelos quais temos vindo a enveredar. Os Sínodos dos bispos e as Exortações Apostólicas sobre a família (*Amoris Letitia*, 2016) e sobre os jovens e as vocações (*Christus Vivit*, 2019) impulsionaram o primeiro processo de transformação em ordem a sermos "uma congregação em saída". Por sua vez, a renovada coordenação da Procuradoria das Missões, do JPIC e a nossa presença na ONU ao nível da Solidariedade e Missão (SoMi) receberam o seu impulso das reflexões do Sínodo sobre *a Amazónia e da Exortação pós-sinodal Querida Amazónia* (2020).
7. A Exortação Apostólica sobre a santidade *Gaudete et Exsultate* (2018) constituiu um apoio oportuno ao terceiro processo de transformação em vista a nos conformarmos progressivamente com Cristo, missionário do Pai. A recente Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) ofereceu-nos, por sua vez, uma visão holística com a qual podemos tecer a convivência fraterna entre todos os seres humanos e com toda a criação. O segundo processo de transformação tem assim a ver com aquela arte de tecer a vida das nossas comunidades a todos os níveis e de cuidarmos dos nossos próprios recursos ao serviço da missão. Ficámos mais conscientes do valor do discernimento coletivo, do trabalho em equipa e da abordagem sinodal para que fique salvaguardado o exercício da autoridade como serviço aos irmãos e se evite qualquer tipo de abuso de poder e de recursos. Cada um de vós saberá responder se a própria forma de viver a vocação missionária permitiu ou não acolher os três processos de transformação a nível pessoal e a nível comunitário. Agora é altura de recolher os frutos e de discernir novos passos na nossa caminhada.

⁴ Cf. *Missionarii Sumus*, Declaração do XXV Capítulo Geral (2015), n.º 64-75.

8. A história dos nossos Capítulos Gerais demonstra que caminhamos sempre de perto com a Igreja Universal, assimilando o Magistério da Igreja e integrando os estímulos dos diversos eventos eclesiais na nossa vida e missão. O Papa Francisco anunciou um *Ano de São José* a partir de 8 de dezembro de 2020, em homenagem ao 150.º aniversário da proclamação desse Santo como Padroeiro da Igreja Universal⁵. É um momento oportuno para se recuperar a credibilidade da vida ministerial e do celibato consagrado que têm sido minados pelos escândalos de abuso na Igreja. Como afirmou o Papa:

«O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição. Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este gênero de maturidade»⁶.

A paternidade espiritual é uma dimensão essencial da nossa vida missionária e do celibato, e devemos vivê-la com alegria. No dia 19 de março de 2021, na Festa de São José, o Papa Francisco inaugurará o Ano "Família Amoris Laetitia", que terminará no dia 26 de junho de 2022 por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias, em Roma. Ambos os eventos contribuirão certamente para incrementar a qualidade da nossa vida comunitária e o nosso compromisso missionário com o povo de Deus. Acolhamos o espírito destes dois eventos em ordem a enriquecermos a preparação e a celebração do nosso próximo Capítulo.

Sonhemos os sonhos de Deus

9. Gostaria de partilhar convosco a importância de sonharmos juntos o nosso futuro missionário, que considero como um factor-chave na preparação e celebração do próximo Capítulo Geral. O Papa Francisco convidou a Igreja, vezes sem conta, a sonhar o sonho de Deus para a humanidade⁷. "Sonhar", tal como entendemos aqui, difere dos desejos de uma pessoa ociosa. Também não tem nada a ver com os pesadelos nocturnos que o nosso inconsciente vai elaborando a partir dos medos e ansiedades acumuladas durante o dia. Os sonhos na Bíblia têm a ver sobretudo com os sinais e indicações sobre o futuro dos acontecimentos em vista a suscitar a confiança no Deus vivo. Recordo, a propósito, os sonhos de dois que na Bíblia levam o nome de José: José, filho de Jacob, no Antigo Testamento, e José, esposo de Maria, no Novo Testamento. Sonhar nesse contexto é participar no projeto salvífico de

⁵ O Papa Pio IX proclamou São José como Santo Padroeiro da Igreja Universal pelo Decreto *Quemadmodum Deus* a 8 de dezembro de 1870.

⁶ PAPA FRANCISCO, *Patris Corde* [Carta Apostólica, 8 de dezembro de 2020].

⁷ O tema do *Sonho* está muito presente nos ensinamentos do Papa Francisco: *Evangelii Gaudium* (6 vezes), *Amoris Laetitia* (13 vezes), *Cristo Vivit* (54 vezes), *Gaudete Exsultate* (3 vezes), *Querida Amazônia* (16 vezes), *Fratelli Tutti* (13 vezes).

Deus. A força e a beleza da nossa vocação missionária é marcada indelévelmente pelo sonho dos nossos corações, o sonho de seguir de perto Jesus, a exemplo do que o nosso próprio Fundador sonhou para si e partilhou com os seus companheiros. O nosso sonho, como diz o Papa Francisco, é «um sonho chamado Jesus semeado pelo Pai, Deus como Ele – como o Pai – enviado pelo Pai com a confiança de que crescerá e viverá em cada coração. Um sonho concreto, que é uma Pessoa, que corre nas nossas veias, que faz o coração estremecer e bailar»⁸.

10. O futuro da nossa Congregação depende de como conseguirmos manter vivo em cada um de nós o sonho fundacional de anunciar o Evangelho. Somos cerca de 3.000 pessoas na Congregação a manter vivo esse sonho, juntamente com toda a Família Claretiana e tantas outras pessoas com as quais partilhamos o carisma de Claret. Apliquemos a nós mesmos e aos processos capitulares o apelo do Papa Francisco:

«Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos». Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos»⁹.

Quando juntos deixarmos de sonhar o sonho de Jesus para a humanidade pela qual Ele se entregou, deixaremos de ter relevância no mundo como Congregação missionária. O Capítulo oferece-nos a oportunidade de sonharmos juntos o sonho de Jesus, a exemplo do que o nosso Fundador fez no seu tempo.

Preparação do Capítulo Geral

11. O XXV Capítulo Geral pediu-nos para "explorar novos métodos e formas de organizar os nossos Capítulos Gerais e provinciais nas suas diferentes fases" (MS 72.3). Assim, a preparação do XXVI Capítulo Geral foi esboçada em ordem a poder ser levada a cabo ao nível das comunidades, zonas, Organismos Maiores e Conferências, propondo-se um conjunto de conversações marcadas pelo discernimento e suscitadoras de novidades. As comissões encarregadas de acompanhar o processo em cada Organismo Maior usaram da criatividade para adaptar os encontros à situação da pandemia, embora em alguns lugares se conheça um ligeiro atraso quanto a esse processo. Aprecio a criatividade dos nossos irmãos em adaptar as reuniões de acordo com as regras civis de controlo do vírus e assegurando ao mesmo tempo a fidelidade ao espírito da preparação do Capítulo. A presença e o contributo da Família Claretiana, dos nossos colaboradores e amigos nesta fase do Capítulo tem sido impressionante.

⁸ PAPA FRANCISCO, *Cristo Vivit* [exortação pós-sinodal, 2019], n. 157.

⁹ PAPA FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, n. 8.

12. A dinâmica da preparação do capítulo impede a constituição de uma comissão que prepare um documento pré-capitular baseado num tópico específico. Os frutos das conversações que se têm vindo a realizar a diferentes níveis servirão de apoio ao discernimento do Capítulo. Estas contribuições serão resumidas por uma comissão nomeada pelo Governo Geral, que serão depois apresentadas na assembleia capitular.
13. A nossa experiência da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, fonte de unidade na diversidade e fundamento da interconexão de toda a criação, está no centro das nossas conversas de discernimento criativo nas diferentes fases do Capítulo. Quando nos reunimos no Espírito do Senhor Ressuscitado, os nossos encontros tornam-se eventos de Pentecostes em vez de uma reunião de amigos ou de elites, e as nossas conversas tornam-se geradoras da nova humanidade em vez de conversas de mexericos ou meros debates que dividem. Saímos desses encontros como evangelizadores cheios de Espírito¹⁰.

O lema do Capítulo: Enraizados e audazes

14. Refletimos sobre as conversas de Jesus com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24) na minha carta de proclamação deste Capítulo Geral. Convido-vos a prestar atenção ao ponto onde as vossas conversas com Jesus vos levaram. Quando Jesus lhes fez ver o sentido das Escrituras, os corações dos discípulos também se abriram para recebê-Lo pessoalmente mesmo na obscuridade: "Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia começa a declinar" (Lc 24:29). Jesus entrou em sua casa e ficou com eles. Aquela estadia fê-los chegar ao cume do caminho, a Eucaristia, em que o Hóspede se lhes entregou como alimento. Abriam-se-lhes os olhos e reconheceram-no certamente como Aquele a quem todas as Escrituras se referiam. Inflamados então pelo amor de Deus, regressaram logo a Jerusalém para se reunirem aos seus irmãos. Também dessa vez Jesus estava com eles, invisível, bem dentro do coração, como Eucaristia, a iluminar o seu caminho. Permanecer com Jesus é deixar-se transformar pelo amor de Deus e essa é uma condição indispensável para se sair a anunciar o Evangelho. Estar "enraizado no Senhor e ser audacioso na missão" é o que contribui para unificar a vida de um missionário e a própria comunidade.
15. No encontro dos Superiores Maiores realizado no Chile, em janeiro de 2020, elegemos o tema *Enraizado e audaz* como mote do nosso itinerário¹¹. A imagem do compasso usada pelo nosso Fundador para ilustrar a sua vocação e missão ajuda-nos a compreender este lema a partir de uma chave claretiana. Uma das pontas do compasso está encravada num ponto fixo enquanto a outra é livre de se mover. Claret

¹⁰ *Evangelii Gaudium* apresenta os evangelizadores cheios de espírito como «evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo» (n. 259).

¹¹ A obra do Cardeal Aquilino Bocos intitulada "Enraizados e destemidos" serviu de inspiração ao tema, embora no encontro se tivesse preferido o termo "audazes" a "destemidos".

sabia muito bem que se o seu coração estivesse profundamente enraizado em Cristo, poderia mover-se a anunciar o Evangelho com liberdade e audácia onde Deus o enviasse. Na nossa época marcada por tantas mudanças, precisamos de investir numa vida íntegra enraizada em Cristo e na liberdade de espírito para explorar novas fronteiras de missão, isso se quisermos viver a nossa vocação missionária de um modo credível.

Participação no XXVI Capítulo Geral

16. O Capítulo Geral é um evento de toda a Congregação, em que nenhum Claretiano se deve sentir mero espectador. Do mesmo modo a Família Claretiana e os nossos colaboradores não devem ficar à margem do caminho. Caminhar juntos faz parte do caminho da Igreja e da Congregação. Nos nossos encontros, celebramos a natureza sinodal da Igreja estando dispostos a escutar juntos o Espírito Santo que nos fala de várias maneiras. Quando escutamos com os ouvidos dos nossos corações e falamos desde a sua plenitude, os nossos encontros acabam por se abrir à criatividade e à novidade do Espírito do Senhor Ressuscitado. Agradeço a cada um de vós a participação ativa nas conversações mantidas nas vossas comunidades e em outros encontros. O vosso contributo é bastante valioso. A visualização coletiva do nosso futuro como missionários na Igreja e no mundo já tem vindo a provocar movimentos de mudança em cada um de nós. Assim, o processo do Capítulo já em andamento ganhará força como evento transformador, construindo os laços de amor fraterno e de compromisso missionário. Temos de manter aceso o fogo do amor de Deus, renovando a nossa vida quotidiana, instalando hábitos saudáveis de comunicação e de colaboração que incrementem a alegria da vocação missionária e que nos desinstalem de hábitos que vão corroendo o nosso zelo apostólico.

17. A eleição e a nomeação dos participantes do XXVI Capítulo Geral foram realizadas de acordo com as regras da nossa legislação. Há setenta e oito participantes no presente Capítulo, incluindo os seis membros nomeados pelo Governo Geral, fazendo uso da faculdade que lhe foi concedida pelo Capítulo Geral anterior. Numa perspetiva mundana, os participantes do capítulo poderiam ser percebidos como privilegiados, mais santos, mais dotados ou como os melhores da nossa Congregação. Sabeis que isso não é certo. Há muitos claretianos santos, talentosos e empenhados que não fazem parte da comunidade capitular, sendo constituída esta pelos alguns dos nossos irmãos em virtude do próprio cargo, ou por terem sido eleitos pelos respetivos Organismos Maiores ou designados pelo Governo Geral. Os delegados participam no Capítulo para discernir juntos por toda a Congregação. Na perspetiva carismática, é uma responsabilidade perante Deus, a Igreja e a Congregação, e não tanto um privilégio ou mérito. Os participantes devem, portanto, assumir esse compromisso e prepararem-se devidamente, através da oração, da escuta, da reflexão e do estudo. A comunidade capitular que nasce do seio da Congregação encontra o

próprio alimento nessa mesma Congregação que reza, prepara e a acompanha para que venha a dar frutos. Fico profundamente agradecido pelo facto da Família Claretiana, os nossos colaboradores e amigos continuarem a caminhar connosco acompanhando o processo de celebração do Capítulo como um evento eclesial em que não deixam de ter um papel importante.

Convocatória para o XXVI Capítulo Geral

18. O objetivo desta carta é a convocatória para o XXVI Capítulo Geral que se realizará a partir de 15 de agosto de 2021 e que está previsto terminar em 12 de setembro de 2021. Portanto, de acordo com a nossa legislação (CC 154; Dir 499), convoco o XXVI Capítulo Geral Ordinário da nossa Congregação a realizar-se, se Deus quiser, no Centro Ad Gentes em Nemi, Roma, a partir de 15 de agosto de 2021, esperando que a situação global venha a ser favorável à mobilidade das pessoas para que o Capítulo se possa celebrar como previsto. Todos os participantes do XXVI Capítulo Geral devem estar presentes em Roma no dia 14 de agosto de 2021 para assim podermos iniciar as atividades logo na manhã do dia 15 de agosto. Se se justificar um eventual adiamento do Capítulo devido à situação global da pandemia, ser-vos-á comunicado até ao final de abril. O agendamento das viagens deverá ter em conta essa eventualidade.

19. Com esta convocatória, peço também a cada comunidade que comece a rezar pelo Capítulo num dos momentos da sua oração comunitária. Exorto também a cada um de vós a reforçar ou a inserir de novo na vossa rotina diária (se foi abandonada) a prática de dedicar uma hora à oração pessoal, a exemplo do nosso Fundador, e que as nossas Constituições recomendam tão vivamente (CC 37). Muitas situações infelizes dos nossos irmãos obrigam-me a reiterá-lo aqui e, estou certo, propiciará grandes frutos no Capítulo.

A página web da Congregação (<http://www.claret.org/xxvi/>) coloca à vossa disposição muitos materiais para que possais seguir o espírito e o progresso do Capítulo. Convido-vos a tirar proveito deles. Esperamos que o Capítulo venha a permitir a maior participação possível de todos. Para tal disponibilizaremos suportes de comunicação em adequados momentos do capítulo. Como forma de nos comprometermos com o cuidado do nosso planeta, eliminaremos, na medida do possível, o uso do papel e faremos uso das versões digitais durante o nosso encontro.

20. Neste ano dedicado a São José, um dos Padroeiros da nossa Congregação, confiamos aos seus cuidados paternos o nosso Capítulo e a nós mesmos. Aprendamos também com o Coração de Maria, que se uniu à comunidade dos discípulos, sonhando com eles o mesmo sonho de Deus para a humanidade e que o seu Filho encarnou em si

mesmo. Também confiamos o nosso itinerário à intercessão de Santo António Maria Claret e aos Mártires da Família Claretiana.

Roma, 2 de fevereiro de 2021
Festa da Apresentação do Senhor
Dia Mundial da Vida Consagrada

Mathew Vattamattam, CMF
Superior Geral

Oração
pelo XXVI CAPÍTULO GERAL

*Pai, Te damos graças,
porque nos chamaste
a seguir o teu Filho Jesus Cristo
e nos envias, a exemplo dos Apóstolos
e do nosso Fundador,
Santo António Maria Claret,
a anunciar a Boa Nova da salvação
ao mundo inteiro.*

*Enraizados em Ti
e no amor ao próximo,
te pedimos que nos envies o teu Espírito
para que possamos discernir a tua vontade
sobre a nossa Congregação
neste vigésimo sexto Capítulo Geral.*

*Como filhos do Coração de Maria,
te confiamos o nosso peregrinar
para que, transformada
a nossa vida e missão,
nos tornemos mensageiros
audazes e credíveis
do Evangelho.
Ámen.*